

4 CONSCIENTIZAÇÃO, ESPIRITUALIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE.

*Rui Cezar do Espírito Santo¹
Hermínia Prado Godoy²*

RESUMO: Trata-se de um artigo aborda que uma educação interdisciplinar necessariamente precisa ser voltada para o processo de conscientização do outro para com o mundo, outro e principalmente para si mesmo. Retoma que este modelo educacional se faz presente na história da humanidade desde Sócrates de uma forma concreta e que outros educadores já apontavam para essa necessidade de autoconscientização do aluno principalmente Pecotche e Freire e na atualidade Fazenda, Espírito Santo e Godoy.

Palavras Chaves: conscientização; educação; interdisciplinaridade;.

ABSTRACT: This article shows that Interdisciplinary Education is necessarily turned to a process of awareness of the human being with the world, with the others, and mainly with him / herself. This educational approach has been present in the History of Humanity since the time of Sokrates in a concrete way, and many educators have pointed out the need to develop students' self awareness, particularly Pecotche and Freire, and more recently Fazenda, Espírito Santo and Godoy.

Key Word: awareness; education; interdisciplinarity.

Em toda virada de século, décadas as pessoas em expectativa esperam por mudanças.

Anunciam: o mundo vai acabar... Vai acabar a água do planeta...

Pessoas prometem: vou emagrecer... Vou parar de beber... Vou tratar melhor minha família... Vou ver uma educação melhor...

Profetizam outros: um novo mundo vai nascer com pessoas melhores... uma grande transformação irá acontecer...

¹ Rui Cezar do Espírito Santo. Doutor em Educação- UNICAMP; Mestre em Educação Currículo- PUCSP. Formado em Pedagogia e Bacharel em Direito.

² Herminia Prado Godoy. Doutora em Educação Currículo- PUCSP; Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento- Universidade Presbiteriana Mackenzie. Formada em Psicologia.

Desde o início dos tempos esses anúncios se fazem presentes. E... passam-se décadas.... séculos.... e nada acontece! Pelo menos até agora nada aconteceu.

Sejam mudanças na família, no campo social, na educação, no campo da saúde, na política, na economia percebemos que as pessoas esperam que os sistemas se transformem para que possam ter uma vida melhor. Esperam que os políticos tomem providência para uma saúde, moradia, educação, trabalhos melhores. Sim o governo deve se empenhar para dar o melhor para a humanidade.

As esposas esperam que os maridos mudem para que possam viver melhor em família; os alunos esperam que os professores sejam melhores; os professores esperam por alunos mais educados, disciplinados, participantes.

Parece que todos esperam que as mudanças aconteçam no mundo, nos outros, nos sistemas, para que vivam melhores e que sejam felizes e esperam por uma grande transformação planetária para que consigamos viver em um mundo melhor.

Tudo isto pode acontecer? Devemos esperar por isto?

Creemos que sim, porém temos certeza de que podemos realizar um pequena enorme mudança começando a transformarmos a nós mesmos. Transformar nosso interior: nossos pensamentos, sentimentos e sensações. Assim poderemos agir de uma forma transformadora em nossa casa, nosso meio social, nossa sociedade, nosso mundo.

A grande transformação não é exterior, ela é interior como já há tempos nos lembram.

Sócrates dizia conhece-te a ti mesmo, que significa autoconhecimento. Para Holanda (2002) autoconhecimento significa conhecimento de si mesmo.

Carl Jung desenvolveu toda uma teoria psicológica voltada para o trabalho do encontro do ego com o *self*, que significa si mesmo. Peres (2003) aponta que Carl Jung trabalhava com o conceito de *self*, como um núcleo energético profundo da psique, representativo da totalidade do ser, e que precisaria ser conquistado pelo processo da individuação. Este processo que diz respeito à tendência instintiva que o ser humano possui para desenvolver plenamente suas potencialidades inatas, numa direção de busca de crescimento e completude, dá-se em torno e em função do *self*.

O *self* para Godoy (2012) é um conceito similar aos conceitos de Mônada, Hiperconsciência, Eu Real, Eu Superior, Essência, espírito, essência, consciência ou hiperconsciência.

Para Espírito Santo (2007) quando a pessoa passa pelo processo de individuação que é o encontro do ego com o *self* vive a experiência de transcendência, desapego e se percebe como uma fonte de energia e amor. Afirma que o “amor é o âmago de nossa essência” (ESPÍRITO SANTO, 2007, p. 51).

Teilhard de Chardin afirmou que depois de percorrer longamente o caminho da análise o ser humano chegava à luminosa síntese, o chamado ponto Ômega, denominando tal momento de conscencialização.

Você não é um ser humano que está passando por uma experiência espiritual. Você é um ser espiritual que está vivenciando uma experiência humana (CHARDIN, *apud* BUZAN, 2005)

Aqui o Teilhard de Chardin já adentra a esfera da espiritualidade, que também há tempos permeia os caminhos das transformações da educação propondo transformações e mudanças para os sistemas de ensino. Alguns florescem em suas épocas, depois quase desaparecem e renascem renovados com outras vestimentas.

Autores como Frankl (1987, 2007); Santos Neto (2006); Espírito Santo (2008), entendem a espiritualidade como essência, sagrado ou parte inerente do ser.

Vieira (1994) entende espiritualidade como tendo a ver com princípios éticos ou qualidades espirituais e Freire (2001) como o processo de conscientização.

A espiritualidade como algo inerente ao ser humano é algo que está além e acima da vida material e interesses pessoais, como nos diz Frankl (1987), ou seja, a autotranscendência em que ocorre a entrega, desprendimento da pessoa em prol do seu semelhante e ao mundo em que vive. A pessoa acha um sentido para a sua vida servindo a uma causa ou amando alguém com responsabilidade e respeito.

Segundo Frankl (1987) a alteridade é a entrega, o despojamento de si próprio em prol do outro, em prol de um projeto maior que atenda o bem comum; é o ideal democrático há tanto almejado por aqueles que lutam desde tempos remotos por uma transformação de nossa sociedade e do mundo; é o resgate da tradição, religiosidade, e o exercício principalmente da responsabilidade e liberdade.

Percebe-se pela análise dos autores que o homem precisa despertar a força que tem dentro de si e depois passar para a ação. O homem age no mundo por atitudes, o que está em consonância com o expresso por Fazenda (2014) quanto à Interdisciplinaridade: primeiro dar voz e levar a se conhecer o próprio professor para que possa ensinar com ânimo, graça e prazer o seu aluno.

Espírito Santo (2008) fala de uma Educação interdisciplinar e no exercício da pedagogia como uma arte: arte da vida. Acredita que o professor com atividades simples em sala de aula pode colaborar para o autoconhecimento dos alunos. É importante que saibam quem são, o que sentem, quais suas necessidades, desejos e conectem com o sagrado que existe dentro de si. O professor pode ajudar seus alunos a vencerem seus medos, suas culpas, ou seja, colaborar para que reconstruam os seus conhecimentos emocionais. Respeitando a si, enxergam e respeitam o outro e conseqüentemente podem cuidar da sociedade e do mundo que os acolhe.

Os princípios da Interdisciplinaridade (respeito, desapego, humildade, espera e coerência) podem ser englobados como princípios espirituais, que no dia a dia são expressos por meio de atitudes. Fazenda (1994) e Japiassu (2006) salientam que a atitude interdisciplinar depende da história vivida, das

concepções apropriadas e das possibilidades de olhar por diferentes perspectivas em uma mesma questão.

Espírito Santo (2008) fala do renascimento do sagrado na Educação. Retornar ao sagrado, explica o autor, não significa o ensino estar atrelado a uma religião específica e sim à busca da harmonia que só é possível se for proveniente de uma visão integral do ser humano. Diz que cabe ao professor despertar a espiritualidade latente no seu aluno e considera essencial a inserção desta no contexto educacional.

Desde o início do século XX Carlos Bernardo González Pecotche (1901-1964) a escola logosofica é um método e um conjunto de disciplinas que objetivam levar o homem ao conhecimento de si mesmo, dos semelhantes, de Deus, do Universo e suas leis. Para Pecotche (1989) o homem precisa se reconectar a seu espírito, sua essência, que é pura sabedoria e depois se conectar com os outros homens. E é na escola que o ser humano precisa ser iniciado no processo de conhecimento e ligação a si próprio.

Pela psicologia e pela medicina, tratamos as pessoas. A psicologia e medicina, incorporando os ensinamentos da Educação, podem atuar no mundo de uma forma profilática, pois pela Educação podemos realizar uma grande transformação social.

Mergulhar dentro de si mesmo e despertar em espírito para a vida é o passo mais importante para qualquer pessoa seja de qual profissão for: despertar o seu potencial de amar para poder colaborar para o despertar do potencial do amor no outro. Desta forma podemos caminhar com autonomia e liberdade, e desempenhar o nosso trabalho seja qual for com amor.

REFERENCIAS.

CHARDIN, *apud* BUZAN, Tony. **O poder da inteligência espiritual: 10 maneiras de ativar o seu gênio espiritual.** São Paulo: Cultrix, 2005.

ESPIRITO SANTO, Rui Cezar do. **O renascimento do sagrado na Educação.** Petrópolis: Vozes, 2008.

ESPIRITO SANTO, Ruy Cezar do espírito Santo. **Autoconhecimento na formação do Educador.** São Paulo: Ed. Ágora, 2007.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes . **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

FRANKL, Viktor E. **A presença ignorada de Deus**. Petrópolis: Vozes, 2007.

_____. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. São Leopoldo: Sinodal, 1987.

FREIRE, Paulo. **Conscientização; teoria e prática da libertação**. São Paulo: Centauro, 2001.

GODOY, Herminia Prado. **A consciência espiritual na educação interdisciplinar**. São Paulo: Ponto Cosmopolitana, 2012.

HOLANDA, Aurélio Buarque de. **Dicionário da Língua Portuguesa** em CD, versão 2002.

PECOTCHE, Carlos Bernardo González. **Logosofia, ciência e método**: técnica da transformação individual consciente. São Paulo: Ed. Logosófica, 1989.

PEREZ, Gislene. **O despertar e o amadurecer da consciência - Metas principais da existência humana**. R.Cons Ci., São Paulo, v. 0, n.1, p.11, mar. 2002.

SANTOS NETO, Elydio dos. **Por uma Educação transpessoal**: a ação pedagógica e o pensamento de Stanislav Grof. S.Bernardo do Campo, SP: Metodista; 2006.

VIEIRA, Waldo. **O que é Conscienciologia**. Rio de Janeiro: Inst. Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1994.